



Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação – *Campus I* – Salvador
Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade

O Papel da Liderança Sustentável na Educação

Artigo submetido ao CONEDU, Grupo de
Trabalho – GT 14 – Educação Ambiental

Salvador
2025

O Papel da Liderança Sustentável na Educação

Igor Vinicius Leal Nascimento¹

João Alves Carvalho Filho²

Resumo

Este artigo discute o conceito de liderança sustentável na educação, demonstrando que essa discussão é relevante no contexto atual, onde questões ambientais, sociais e econômicas exigem respostas estratégicas e inovadoras nas instituições educacionais. A liderança sustentável vai além de simplesmente implementar práticas ecológicas, trata-se de uma abordagem holística que integra valores de responsabilidade social, justiça econômica e preocupação com o meio ambiente no processo educacional. A liderança sustentável na educação é um modelo que exige comprometimento com um futuro mais justo, equitativo e ambientalmente responsável. Liderança.

Palavras-chave: Liderança Sustentável, Educação,

Abstract

This article discusses the concept of sustainable leadership in education, demonstrating that this discussion is relevant in the current context, where environmental, social and economic issues require strategic and innovative responses in educational institutions. Sustainable leadership goes beyond simply implementing ecological practices, it is a holistic approach that integrates values of social responsibility, economic justice and concern for the environment into the educational process. Sustainable leadership in education is a model that requires commitment to a more fair, equitable and environmentally responsible future.

Keywords: Sustainable Leadership, Education, Leadership.

¹ <https://orcid.org/0009-0009-2857-9871>. Advogado Graduado pelo Centro Universitário Dom Pedro II (FDP II). Especialista em Direito Civil pela Universidade Anhanguera-Uniderp (2016). Mediador Judicial pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA).

² Mestre em Contabilidade (FVC), Especialista em Engenharia Econômica de Negócios (FVC). Graduado em Gestão Ambiental (UNINTER), Graduado em Ciências Contábeis (FVC), Professor Adjunto da UFS – Universidade Federal de Sergipe.

Introdução

O presente trabalho se constitui como requisito da proposta de avaliação do componente curricular “disciplina Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável”, ministrado pela Profa. Dra. Gabriela Sousa Rêgo Pimentel, da linha de pesquisa 3 – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, do Departamento de Educação – Campus I, da Universidade do Estado da Bahia.

Neste trabalho, propusemo-nos a focar nosso estudo sobre o conceito de liderança sustentável na educação, utilizando os textos trabalhados em aula durante o semestre, destacando autores como Lima, Diegues, Gadotti e Michael Fullan por possuírem aproximação com nosso objeto de estudo.

O conceito de liderança sustentável na educação está se tornando cada vez mais relevante no contexto atual, onde questões ambientais, sociais e econômicas exigem respostas estratégicas e inovadoras nas instituições educacionais. Nesse sentido, Lima (2006) define que o termo sustentabilidade está diretamente ligado a demandas sociais que não toleram externalidades negativas, ou seja, atividade que impõem custos não compensados a sociedade.

Ato contínuo, Diegues (2003) retoma o conceito de sustentabilidade, afirmando que é inerente ao de bem-estar e qualidade de vida humana, alerta o autor que se trata de um conceito plurifacetado e que por isso envolver dimensões sociais, econômicas e políticas.

A liderança sustentável vai além de simplesmente implementar práticas ecológicas, ela envolve uma abordagem holística que integra valores de responsabilidade social, justiça econômica e preocupação com o meio ambiente no processo educacional. A liderança sustentável na educação busca incorporar valores de sustentabilidade nas políticas, práticas e currículos, isso significa educar os alunos para que se tornem cidadãos conscientes de seu impacto ambiental, social e econômico.

O conceito de sustentabilidade amplamente divulgado atualmente surgiu na década de 70. O Clube de Roma teve destaque em sua política para preservar os recursos naturais, no início de 1970. Segundo C, o Clube de Roma com sua proposta de crescimento global em equilíbrio, onde na maioria das vezes, o crescimento necessitaria ser reduzido a zero, propunha um alerta contra o falso otimismo, isso

acontece, pois, crer que somente a tecnologia moderna seria capaz de resolver tudo é um pensamento prematuro. O autor continua e destaca outras contribuições gestada no Clube, como o respeito à capacidade de carga da biosfera à necessidade de um sistema mundial sustentável.

Lima (2006) define capacidade de carga como sendo a possibilidade que tem um ecossistema para manter uma população. Assim, existe uma medida de cálculo que se faz, estimando o número máximo de indivíduos que um ecossistema possa suportar em um lapso temporal. O objetivo em descobrir essa média de capacidade de carga é unicamente para descobrirmos qual a capacidade de carga do planeta Terra tem para a espécie humana.

Com o advento do Relatório Brundtland, publicado em 1987, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, temos a seguinte conceituação de desenvolvimento sustentável: “é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1987, p.46).

Nesse contexto, Lima (2006) ensina que a sustentabilidade visa desenvolver um ecossistema equilibrado, combinando demandas ambientais e econômicas de forma equânimes. Conclui o autor afirmando que a sustentabilidade busca “o princípio básico da continuidade, nada pode ser sustentável se não for contínuo” (Lima, 2006, p.16).

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

Os principais objetivos para o desenvolvimento sustentável incluem a promoção do crescimento econômico, possibilitando a inclusão social e a proteção ambiental. Isso envolve garantir que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem suas próprias necessidades. Além disso, busca-se a erradicação da pobreza, a igualdade de gênero, a educação de qualidade, a preservação da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas. Esses objetivos são interconectados e visam criar um mundo mais justo e sustentável para todos.

A ONU está abordando os principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de uma série de iniciativas e programas que visam promover a paz, a prosperidade e a proteção do planeta. Os ODS, que incluem metas como erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero e ação contra a mudança climática, são parte da Agenda 2030,

um plano global adotado por todos os Estados-Membros da da ONU. Para Howlett e Ramesh (2003), a definição de agenda é um processo socialmente construído, no qual atores e instituições, influenciados por suas ideologias, desempenham um papel fundamental na determinação dos problemas ou questões que requerem ação por parte de o governo

"Os ODS são um chamado universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todos desfrutem de paz e prosperidade até 2030." – ONU

A organização trabalha em colaboração com governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos para implementar políticas e ações que ajudem a alcançar esses objetivos. Além disso, a ONU realiza monitoramento e relatórios regulares sobre o progresso dos ODS, incentivando a transparência e a responsabilidade. Através de parcerias e mobilização de recursos, a ONU busca garantir que ninguém fique para trás na busca por um desenvolvimento.

Também vale resaltar que, além disso, a ONU realiza monitoramento e relatórios regulares sobre o progresso dos ODS, incentivando a transparência e a responsabilidade salientando que através de parcerias e mobilização de recursos, a ONU busca garantir que ninguém fique para trás na busca por um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Liderança Sustentável na Educação

A liderança sustentável na educação não se restringe apenas à adoção de práticas ecológicas, não obstante busca conceber espaços educacionais imbuídos de responsabilidade social, econômica e ambiental. Assim, líderes educacionais devem estimular a aprendizagem sobre questões globais, tais como: desigualdades sociais, mudanças climáticas e a necessidade de soluções criativas e colaborativas.

Ganha destaque no cenário global os estudos sobre a liderança sustentável na educação, principalmente por ter perspectiva sobre como a sustentabilidade pode ser integrada à gestão educacional. Nesse contexto, Tollini (2006) afirma que emerge como uma das maiores autoridades no assunto Michael Fullan, Diretor do Instituto para Estudos em Educação da Universidade de Toronto, Canadá, com seu "Modelo Fullan".

Segundo Tollini (2006) o "Modelo Fullan" é pioneiro ao apresentar conexão entre a complexidade da liderança e a complexidade da mudança, destacando que a liderança é pedra de toque em um processo de mudança. Continua a autora destacando que o administrador ou gestor tem que confrontar demandas

organizacionais demasiadamente desafiadoras no processo de mudança do que rotineiramente acontece na corporação.

Nesse viés, os líderes educativos possuem papel fundamental na constituição de ambientes que propiciem mudanças sustentáveis atingindo positivamente a sociedade. Assim, líderes educacionais necessitam ser capacitados e atualizados continuamente acerca de novas abordagens para educação sustentável, políticas públicas e inovações pedagógicas.

A liderança sustentável envolve planejamento estratégico que vai além das questões imediatas, ou seja, considera tendências de longo prazo, mudanças climáticas, avanços tecnológicos, transformações sociais e as necessidades das futuras gerações. Desse modo, Rodrigues; Froehlich (2017) conceitua que o meio social é definido pela qualidade de vida, o meio ambiental é definido pela degradação da natureza e por fim o meio econômico é definido por fatores fiscais e econômicos.

O desenvolvimento profissional contínuo é essencial para que a liderança educativa tenha as competências para lidar com os desafios ambientais, sociais e econômicos. Desse modo, deve-se preparar os alunos para se tornarem cidadãos globais responsáveis, capacitando-os a lidar com desafios globais, como a pobreza, mudanças climáticas e os direitos humanos. Tudo isso pode ser feito através de currículos interdisciplinares que promovam a consciência global, o respeito pela diversidade e o compromisso com a justiça social.

A liderança sustentável requer colaboração contínua com diversos atores, incluindo governos, empresas, comunidades locais e outras instituições educacionais; a construção de parcerias é crucial para ampliar o impacto positivo da escola ou instituição. A liderança não apenas planeja o futuro de forma estratégica, mas também indica uma cultura de aprendizagem contínua, significando que as decisões devem ser revistas regularmente à luz de novas informações, inovações ou mudanças nas condições sociais, políticas e ambientais, determinando um ciclo contínuo de aprendizagem e adaptação que permite a instituição seja resiliente e capaz de se ajustar às necessidades do futuro.

Para que líderes educacionais desenvolvam uma visão sustentável, é fundamental que participem de programas de formação que os capacitem a integrar práticas sustentáveis nas suas instituições de ensino. Esses programas devem ser abrangentes, combinando teoria e prática, e devem estar alinhados com as necessidades locais e globais. A seguir, exploramos alguns tipos de programas de

formação e abordagens que têm mostrado eficácia no desenvolvimento de líderes sustentáveis na educação.

A formação de educadores em práticas sustentáveis pode ser realizada por meio de cursos e treinamentos focados em educação ambiental e gestão sustentável. Esses programas são projetados para ajudar os educadores a integrar questões ambientais, sociais econômicas nos currículos e na gestão da escola.

Benefícios ambientais de um mundo sustentável

É necessário exemplificar os benéficos que boas práticas sustentáveis trazem para população e para o plante. Aqui exemplificaremos algumas:

- a) Redução do consumo de recursos naturais: líderes educacionais comprometidos com a sustentabilidade buscam reduzir o consumo de recursos naturais em suas instituições, através de práticas como a gestão eficiente de energia e água, a promoção da reutilização de materiais e a implantação de sistemas de coleta seletiva de lixo;
- b) Promoção da economia circular: a liderança sustentável na educação também envolve a promoção da economia circular, que busca reduzir, reutilizar e reciclar, adotando essas práticas de reciclagem e reaproveitamento de materiais, as instituições educacionais podem não só diminuir o volume de resíduos gerados, mas também incentivar os alunos e a comunidade a repensarem o uso de recursos e produtos de maneira mais consciente;
- c) Redução de emissões de carbono: muitas instituições contribuem para a emissão de gases de efeito estufa devido ao uso de energia elétrica, transporte e consumo de materiais. No entanto, líderes educacionais com uma visão sustentável podem implementar estratégias de redução de emissões;
- d) Criação de ambientes educacionais ecológicos: a construção e gestão de infraestrutura escolares verdes é outra maneira de a liderança sustentável beneficiar o meio ambiente, incluindo nessa perspectiva o uso de materiais ecológicos, a valorização de espaços verdes como jardins e hortas escolares, e a implementação de tecnologia sustentáveis que minimizem o impacto ambiental;

- e) Promoção da conscientização ambiental: líderes educacionais sustentáveis desempenham um papel fundamental na educação ambiental dos alunos, integrando temas como as mudanças climáticas, biodiversidade, gestão de resíduos e uso sustentável dos recursos naturais no currículo escolar, dessa forma as escolas formam cidadãos mais conscientes e engajados na preservação ambiental;
- f) Fortalecimento de resiliência comunitária: práticas de liderança sustentável na educação também ajudam a construir resiliência comunitária, envolvendo as comunidades escolares em iniciativas que promovem a sustentabilidade ambiental, como jornadas de plantio de árvores, limpeza de áreas verdes e projetos de preservação de recursos naturais, os líderes educacionais incentivam o compromisso coletivo com o meio ambiente.
- g) Inovação em tecnologias e práticas sustentáveis: a liderança sustentável também envolve a adoção e a inovação de tecnologias limpas e práticas inovadoras para garantir um impacto ambiental positivo, incentivando assim o uso de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas sustentáveis, desse modo líderes educacionais podem ajudar a construir um futuro mais verde e mais justo.

A liderança sustentável na educação não só transforma o ambiente interno das instituições, mas também exerce um impacto significativo na comunidade ao seu redor, ao adotar práticas e políticas que promovem o cuidado com o meio ambiente, os líderes educacionais não apenas reduzem os impactos ambientais, mas também educam os alunos para que se tornem agentes de mudança no futuro. Assim, a sustentabilidade ambiental se torna um valor fundamental que permeia todas as ações dentro e fora da escola, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente, responsável e preparada para enfrentar os desafios globais.

Educar para uma vida sustentável

Segundo Diegues (2003), ecodesenvolvimento foi desenvolvido anteriormente ao desenvolvimento sustentável. Diante desse cenário, o precursor ao desenvolvimento sustentável vigorou por um período relativamente curto, entre a década de 70 e 80, sendo sucessivamente substituído pelo conceito atual e que foi adotado em documentos mundialmente conhecidos, tais como a Comissão Brundtland (1987) e outros.

Gadotti (2008) desdobra a sustentabilidade em dois eixos, sendo o primeiro denominado de sustentabilidade ecológica ou ambiental, é àquela caracterizada pelo elemento físico do processo de desenvolvimento e sua capacidade de suportar a ação humana; o segundo eixo é a sustentabilidade cultural, social e política, é àquela dirigida a diversidade das identidades, relacionada a qualidade de vida das pessoas que ali integram.

A responsabilidade social de uma liderança sustentável na educação reflete-se no modo como as escolas e universidades interagem com suas comunidades locais, ou seja, através da transformação positiva perpetradas por ações concretas que visam resolver problemas sociais, melhorando a qualidade de vida e empoderar os cidadãos.

Uma liderança sustentável deve buscar garantir que a educação seja acessível a todos, independentemente de sua origem socioeconômica, cultural, geográfica estando comprometida com a sustentabilidade social, promover políticas, práticas que possam reduzir desigualdades aumentando assim o acesso e melhorando a qualidade da educação.

O líder educacional sustentável também deve envolver a colaboração ativa com a comunidade local, incluindo parcerias com organizações sociais, governos locais e empresas para resolver questões locais, como pobreza, falta de acesso à saúde ou desigualdades de gênero. Ao integrar a comunidade nos projetos educacionais, a escola se torna um centro de transformação social e um motor de mudanças.

No contexto vigente, Gadotti (2008) ensina que educar para a sustentabilidade é, fundamentalmente, educar para uma vida sustentável, ou seja, educar para a simplicidade voluntária e para quietude. O autor enfatiza que as pessoas devem ser guiadas por valores fundamentais e universais, tais como: “simplicidade, austeridade, paz, serenidade, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos” (Gadotti, 2008, p.76).

Dito isso, educar para a sustentabilidade acarreta em mudar o sistema, isso significa que deve ser adotado boas práticas, como o respeito à vida, precaução com o plante, prudência com a vida em todos os seus aspectos.

Outrossim, convém destacar que a implementação da liderança sustentável na educação enfrenta diversos desafios, mas também oferece oportunidades significativas para a transformação das instituições educacionais e das comunidades. Embora a ideia de promover uma educação mais inclusiva, ecológica e socialmente responsável seja amplamente aceita, existem vários obstáculos que precisam ser

superados, destacamos como um dos maiores desafios como sendo as barreiras culturais, que podem dificultar a implementação de práticas sustentáveis em diversos contextos educacionais.

Conclusão

No contexto vigente, o conceito de liderança sustentável na educação ganha importância por tratar sobre temas sensíveis, onde questões ambientais, sociais e econômicas exigem respostas estratégicas e inovadoras nas instituições educacionais.

A liderança sustentável vai além de simplesmente implementar práticas ecológicas, trata-se de uma abordagem holística que integra valores de responsabilidade social, justiça econômica e preocupação com o meio ambiente no processo educacional.

A liderança sustentável na educação é um modelo que exige comprometimento com um futuro mais justo, equitativo e ambientalmente responsável. Ato contínuo, a liderança sustentável na educação não se limita a implementar políticas ecológicas, outrossim, convém destacar que o objetivo é criar um sistema educacional mais inclusivo, inovador e capaz de formar cidadãos preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Diante desse cenário, cabe ressaltar que a responsabilidade dos líderes educacionais é promover mudanças que vão além da sala de aula, envolvendo toda a comunidade na construção de um ambiente sustentável e consciente.

Referências

Cia Alves, EliaElisa,Lopes Fernandes, Ivan Filipe de Almeida. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: uma transformação no debate científico do desenvolvimento?**. 2010,SP. Disponível em:<https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/29887/26648>. acesso em:07, jan 2025

CMMAD, COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991. CONSTANZA, R. Economia ecológica, avaliação de políticas ecológicas. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/portaleducacaoambiental/sites/11/2024/05/Nosso-Futuro-Comum.pdf> Acesso em: 01, jan. 2025

DIEGUES, Antonio Carlos. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OU SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS: da crítica dos modelos aos novos paradigmas**. in São Paulo em Perspectiva, jan/jun., vol 6, 1 e 2 1992. Disponível em:

http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v06n01-02/v06n01-02_05.pdf . Acesso em: 01, jan. 2025.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Sociedades e comunidades sustentáveis**. Diretos Científico do Nupaub-USP, 2003, SP. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/comsust.pdf> . Acesso em: 01, jan. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. Inclusão Social, Brasília, v.3, n.1, p. 75-78, out. 2007/mar. 2008.

LIMA, Sérgio Ferraz de. **INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE APLICADABILIDADE E LIMITES**. Vol.4 Número 04 – Jan/dez 2006. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosnegocios/article/view/2150>. Acesso em: 01, jan. 2025.

RODRIGUES, Retiele da Cunha; FROEHLICH, Cristiane. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle** / Centro Universitário La Salle- Vol.6, n.2, 2017 – Canoas, RS, Unilasalle, 2017. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/3507> Acesso em: 01, jan. 2025.

TOLLINI, Ignez Martins. Liderança e Mudança: o caso Educacional de Jovens Moradores de Favela. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 14 (51) • Jun 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/gXr363WFfSgbt9d7cy97DnJ/?lang=pt>. Acesso em: 02, jan. 2025.